ISSN: 2358-8829

A PINTURA EM AQUARELA COMO LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL UMA RELAÇÃO QUE FLUI COM/PELAS CORES, CONSIGO E COM O OUTRO

Ester Alves Gadelha [1]

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta e discute experiências com a pintura em aquarela na escola, realizado entre outubro de 2024 e maio de 2025 com crianças de idades entre dois e quatro anos. A iniciativa se deu em um Centro de Educação Infantil da Rede Pública, primeiramente com recursos próprios, mas posteriormente, com verba de um financiamento municipal.

O Projeto Aquarelar envolveu oito turmas de Infantil II e III, e seus respectivos professores, de modo que não apenas as crianças estabeleceram contato com a técnica, mas também os docentes, a fim de estender a experiência àqueles que mediam as propostas artísticas com as crianças bem pequenas.

A escolha pela aquarela se deu por sua materialidade aberta a diluições e efeitos de transparência e cor. A iniciativa partiu do interesse em investigar os efeitos da diversificação dos materiais de pintura nas pesquisas e produções das crianças, além de investigar novas possibilidades de experimentação artística.

Havia também uma curiosidade da pesquisadora/professora a respeito da potencialidade dos pigmentos aquareláveis como meios de pesquisa da cor, da expressão gráfico-plástica infantil e da relação entre a cor e a expressão subjetiva da criança. Assim, a pesquisa que originou o Projeto Aquarelar, mas que também se desenvolveu através dele, teve como principais referenciais teóricos Méredieu (2017), Cunha (2023) e Romanelli (2008).

Assim, buscou-se investigar como os materiais da aquarela operam como mediadores da expressão e da pesquisa infantil, e de que forma as crianças mobilizam seus corpos para produzir sentidos, indo além dos materiais fornecidos tradicionalmente, expandindo assim as experiências estéticas na Educação Infantil.

[1] Mestranda em Artes no Instituto Federal do Ceará - PPGArtes/IFCE, estergadelha2000@gmail.com

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

Antes de ter esse nome, o Projeto Aquarelar eram apenas práticas realizadas em uma única turma de Infantil II, com materiais próprios. O valor elevado destes materiais multiplicado pelo quantitativo de crianças na turma, tornava o desejo pela realização de cada proposta financeiramente despendioso. Por outro lado, a devolutiva das crianças, suas contribuições e questões, indicavam aquele como um campo de pesquisa em arte.

Em 2024, após a escrita e inscrição do Projeto em um edital de financiamento da Secretaria Municipal de Educação, foi possível obter os materiais:blocos de folhas de papel, tintas e pranchetas de plástico (divididos em quantidades iguais para cada turma e entregues no primeiro encontro formativo); e expandir as experiências para outras turmas da instituição.

Estes encontros foram realizados em dias variados, respeitando o desejo em participar e os dias de planejamento de cada professora. Foram abordados os fundamentos práticos e teóricos da técnica, orientações sobre registros e documentação pedagógica interna, além reflexões sobre a escuta e o olhar sensíveis diante das produções das crianças (Goldberg, 2021).

Na sequência, cada turma iniciou o percurso previsto no projeto, que contou com a leitura de livros infantis na temática das cores, como “Flicts” (Ziraldo, 1969), “Bom dia todas as cores” (Ruth Rocha, 1999) e outros títulos. Os ateliês de pintura foram organizados nas salas de referência.

As experiências utilizaram materiais como tintas aquareláveis em bisnagas e pastilhas, papel de maior gramatura, água e pincéis, permitindo às crianças explorar características próprias da linguagem da aquarela, como a diluição, a fluidez, os encontros entre pigmentos e as transformações produzidas na superfície do papel.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para Romanelli (2008) a fruição com as cores por si só já propicia vivências emocionais para a criança, sendo tão ou mais relevante que a forma e possibilitando o alcance de diferentes portais criativos, se articulados a uma intencionalidade pedagógica. Em consonância, Cunha (2023) defende os materiais artísticos como veículos para a materialização de ideias, de modo que, restringir as crianças a um

repertório empobrecido desses recursos é limitar o horizonte da pesquisa e do protagonismo infantil.

Sobre as primeiras experiências sensoriais e visuais com os pigmentos sobre o papel Mèredieu (2017, p.72) discorre: “De início, mais significativa que o rabisco: a mancha, modulação do espaço, possessão de uma superfície que se suja e se macula, delimita assim um território imaginário”, reforçando que é pelo processo vivido que a forma passa a ter significado.

Neste contexto onde o realismo gráfico não é objetivado, o pigmento aquarelável, concentrado e duro sobre o godê, reage com a umidade que repousa no papel. Esse encontro faz desaguar do pincel cor, fluidez e movimento e do encontro de um pigmento com outro surge um terceiro. Esta simplicidade tátil é o que, para Pain e Jarreau (1996), torna a pintura com aquarelas uma facilitadora de relaxamento e concentração.

Cunha (1999) salienta, no entanto, que esta fonte criativa não é inesgotável e que o professor deve desafiar constantemente o senso comum nas representações visuais, apresentando alternativas e novas perspectivas sobre os elementos que a criança já conhece, oportunizando cultura.

Assim, os referenciais teóricos apresentados convergem para a compreensão de que a materialidade fluida da aquarela mobiliza processos estéticos ricos em exploração, investigação e elaboração simbólica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer das propostas de pintura a plasticidade da aquarela passou a constituir elemento provocador nas produções das crianças. Mais água e menos pigmento, tinta sobre a folha encharcada, pitadas de sal sobre a pintura ainda úmida, borrifar água, salpicar com o pincel, usar o conta-gotas e criar efeitos com vinagre, criar poças de água sobre o papel e depois incliná-lo, deixando a cor escorrer.

Uma gama de gestos, um trabalho de olhar, intuir, imaginar, testar e tantos outros verbos que caminham com o ato de criar. Ainda que, partilhando materiais e técnica muito semelhantes, as produções, mas principalmente os processos percorridos pelas crianças, mostraram-se muito distintos entre si. Ao analisar as cores e certos padrões entre as pinturas de cada criança, é possível visualizar como diferentes infâncias, realidades e visões de mundo puderam ser exteriorizadas oral e graficamente.

ISSN: 2358-8829

A documentação pedagógica assumiu papel fundamental, possibilitando tornar visíveis processos que poderiam permanecer despercebidos quando o olhar se concentra apenas nas fotografias (Horn, 2004). Falas, observações e produções das crianças também compuseram os registros das professoras.

Assim, as experiências deslocaram a centralidade do produto final para os percursos construídos pelas crianças durante a pintura, pois mais do que avaliar as produções a partir de critérios estéticos previamente definidos ou da aproximação com modelos, o projeto buscou acompanhar os gestos, escolhas, descobertas e transformações ao longo das vivências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, a experiência do Projeto Aquarelar semeou em nossa instituição o entendimento de que, quando o corpo se mobiliza para a fruição através da cor, testa, mistura, e interage entre pares, ele está produzindo sentidos. Quando o corpo remodela uma superfície para fora de si, quando ressignifica o uso de materiais diversos, explora, pesquisa, desenvolve suas hipóteses, cria e recria. Ali se inicia o enlace, a descoberta da possibilidade de pensar com o corpo.

O aprofundamento em experiências gráficas e cromáticas por meio da diversificação dos materiais artísticos e riscantes na Educação Infantil, se configura como um campo de pesquisa comprometido com a valorização dos saberes e interesses das crianças, um vez que entende a pesquisa infantil como direito de aprendizado.

Evidencia-se assim, a importância de práticas pedagógicas que valorizem o protagonismo e as linguagens artísticas na Educação Infantil, acreditando na potência criativa e criadora das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil, Aquarela, Artes na escola.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **Arte/Educação, Infância e cultura visual**: Territórios da Docência e Pesquisa. Porto Alegre: Zouk, 2023.

FORTALEZA. **Secretaria Municipal da Educação.** Edital de Financiamento de Boas Práticas 2024. Fortaleza: Secretaria Municipal da Educação, 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1TKsI5rqYWy36FvqQy_Vzg31KEnc5OcFv/view. Acesso em: 25 out. 2026.

GOLDBERG, Luciane Germano. **Autobiografismo:** Desenho infantil e biografização/ Luciane Goldberg - Curitiba: CVR, 2021.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.
PAIN, S. e JARREAU, G. **Teoria e Técnica da Arteterapia**: A compreensão do sujeito. Tradução de Rosana Severino Di Lecone. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MÈREDIEU, Florénce. **O desenho infantil.** São Paulo: Cultrix, 2017.

RICHTER, Sandra R. S. **Crianças pintando:** Experiências Lúdicas com as cores. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira (Org) As artes no universo infantil. Porto Alegre: Editora Mediação, 3ª Edição, 2014.

ROMANELLI, Rosely Aparecida. ***A arte e o desenvolvimento cognitivo:*** *Um estudo sobre os procedimentos artísticos aplicados ao ensino em uma escola Waldorf*; orientação Maria Cecília Sanchez Teixeira. São Paulo: s.n., 2008.